

CATEGORIZAÇÃO DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES: UM OLHAR SOBRE DICIONÁRIOS BILÍNGUES ESCOLARES

CATEGORIZATION OF BILINGUAL DICTIONARIES: FOCUS ON BILINGUAL SCHOOL DICTIONARIES

Daniele Trevelin DONATO¹

Regiani Aparecida Santos ZACARIAS²

Odair Luiz NADIN³

RESUMO: O presente artigo destaca a importância dos dicionários durante a aprendizagem de uma língua, pois é aos dicionários que, muitas vezes, o usuário-aprendiz recorre quando surgem dúvidas durante esse processo. Nosso objetivo é evidenciar os traços característicos dos dicionários bilíngues escolares analisados, que servirão de referência ao trabalho de lexicógrafos, para que atenda às necessidades do usuário-aprendiz e servirão a estes, no sentido de instruí-los para que possam avaliar e escolher os dicionários que melhor atendam à busca que realizam. Para tanto, buscamos aporte teórico nos critérios de categorização propostos por Duran e Xatara (2007) e na Teoria das Funções Lexicográficas firmada por Bergenholtz e Tarp (2003), que assume o usuário, suas necessidades e as situações de uso da obra lexicográfica como base para a elaboração, estudo e uso do conteúdo lexicográfico. Os critérios utilizados neste trabalho são aplicados na análise de dois dicionários bilíngues escolares português-inglês/inglês-português voltados para o aprendiz brasileiro. Buscamos ao final do artigo evidenciar, por meio dos resultados das análises, os traços distintivos dos dicionários bilíngues escolares que os investem na função a que se destinam, ou seja, de colaboradores no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Categorização. Dicionários bilíngues escolares. Traços distintivos.

ABSTRACT: This work emphasizes the importance of dictionaries in the language learning process. The dictionary is a helping tool for new or further information. The objective of this paper is to highlight the distinctive features of a bilingual dictionary that can serve as reference to the lexicographer and to the learner-user. To the former, those aspects shall be helpful in the elaboration of effective dictionaries aimed at meeting the needs of specific groups of learner-users and to the latter they shall be helpful in choosing a dictionary that best meet their needs. For that purposes, we took the categorization criteria established by Duran and Xatara (2007) and the

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - campus de Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: danieletrevelindonato@gmail.com

2. Professora Assistente Doutora da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - campus de Assis. E-mail: reca.zacarias@gmail.com

3. Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - campus de Araraquara. E-mail: odairnadin@fclar.unesp.br

concepts of the Theory of Lexicographical Functions proposed by Bergenholtz and Tarp (2003), in which they assume the user, their needs and situations as fundamental for the study, evaluation and elaboration of dictionary information. The criteria model proposed was applied to two school dictionaries Portuguese-English/English-Portuguese aimed at the Brazilian learner. At the end of this paper, we highlight the distinctive features of bilingual school dictionaries that categorize them as helping learning tool.

KEY WORDS: Bilingual school dictionaries. Categorization. Distinctive features. Learning.

Introdução

Os dicionários têm fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, como comprovam os estudos de autores como Tomaszcyk (1979, 1983), Schmitz (1984), Werner (1997, 2006) Tosqui (2002), Humblé (2001), Zgusta (2006), dentre outros. Sejam monolíngues ou bilíngues, é inegável as contribuições dessas obras que, por natureza, são elaboradas para esclarecer e ensinar a língua ou línguas que contemplam. Com o intuito de enfatizar o papel fundamental dos dicionários na aprendizagem, McSpaden (1956 apud WELKER, 2008, p. 44) afirma que os “dicionários são alguns de nossos instrumentos mais importantes e úteis”. Neste contexto, surge a questão que educadores e aprendizes se perguntam: - qual dicionário consultar? É sabido que existem diversos tipos de dicionários que podem colaborar para a aprendizagem de idiomas: monolíngues, bilíngues, multilíngues, onomasiológicos, de temas específicos (dicionário de preposições, dicionário de gírias) e ainda, dicionário de sinônimos e antônimos, estes são apenas exemplos de uma infinidade de títulos disponíveis na mídia impressa e eletrônica, em diversos tamanhos, cores e todos intitulados: dicionário. Consideramos que todos os dicionários possuem natureza pedagógica e que proporcionam conhecimento ao consulente. No entanto, o objeto deste estudo é o dicionário bilíngue escolar (DBE), especificamente elaborado para atender ao consulente aprendiz, dentre estes, destacamos os dicionários escolares português-inglês/inglês-português para alunos brasileiros.

Primeiramente, apresentamos alguns esclarecimentos sobre o processo de categorizar, com o objetivo de conscientizar o leitor da complexidade e da inexistência de consenso no que se refere a esta tarefa. Na sequência, expomos a categorização de dicionários bilíngues (DBs) estabelecidos por Duran e Xatarra (2007) e a Teoria das Funções Lexicográficas (TFL) firmada por Bergenholtz e Tarp (2003). Posteriormente, analisamos dois dicionários bilíngues escolares português-inglês/inglês-português, por meio da aplicação dos critérios e da TFL

consideradas. Ao final do artigo, serão apresentados os traços característicos dos dicionários bilíngues escolares analisados, que servirão de referência ao trabalho do lexicógrafo, no atendimento das necessidades do usuário-aprendiz e servirão a estes, no sentido de instruí-los para que possam avaliar e escolher os dicionários que melhor atendam à busca que realizam.

1. Começo de conversa: o que é categorizar?

Segundo o dicionário Aurélio online⁴ categorizar significa: dispor em categorias. Ao tratar da categorização de obras lexicográficas, Duran e Xatara (2007, p. 311) afirmam que:

A atividade de categorização é parte do processo cognitivo e, para categorizar, é preciso olhar um fenômeno de determinado ponto de vista. Cada ponto de vista pode dar origem a um critério de categorização, e o conjunto de categorizações de um determinado fenômeno contribui para a formação de seu conceito.

Ainda sobre o ato de categorizar, referente à lexicografia, Biderman (2006, p. 35) coloca que:

A atividade de nomear resulta do processo de categorização. Por sua vez, a categorização fundamenta-se na capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do homem. A esse processo segue-se o ato de nomear. Por essa razão a categorização é o processo em que se baseia a semântica de uma língua natural, por meio do qual o homem desenvolveu a capacidade de associar palavras a conceitos.

Ou seja, as formas de categorização renovam-se de acordo com as inovações e produtos que surgem a cada dia. Percebe-se a necessidade de categorizar algo quando os produtos começam a distinguir-se de alguma maneira. No caso do dicionário, a necessidade por categorização começou quando passaram a existir no mercado vários produtos intitulados como dicionário, com características e traços distintivos entre si. Nos anos 1980, em um dos livros pioneiros que tratou dos dicionários voltados para o ensino, Kirkpatrick (1988, p.7) alertou para a

4. <https://dicionariodoaurelio.com/>

falsa concepção de que os dicionários são todos iguais e nunca mudam. O autor sinalizou que o público, em geral, precisava conscientizar-se dos vários tipos de dicionários que surgiam.

Quase três décadas depois, observamos que os dicionários se multiplicaram em diversos tipos e formatos, além do que era possível prever. Atualmente, um dos critérios de categorização dos dicionários é referente ao suporte utilizado, já que podemos ter dicionários impressos e eletrônicos. Estes últimos, frutos da associação da lexicografia com a tecnologia, são chamados e-dicionários⁵ e apresentam-se digitalizados, online e sob o formato de aplicativos. Diante da diversidade de obras lexicográficas, a categorização torna-se assunto relevante no meio acadêmico-científico e social, uma vez que não se trata apenas de identificar os tipos de dicionários existentes, mas, também, de estudar e avaliar as obras e suas inovações. Além disso, a categorização visa legitimar as várias publicações que surgem na mídia eletrônica e que se intitulam dicionários, colaborar para a elaboração de obras adequadas, e oferecer ao usuário referência para escolha das obras a serem utilizadas em situações pontuais, ao longo do processo de aprendizagem. Em busca do conceito de dicionário escolar, Kinable (2015, p. 12) relata reflexões sobre a difícil tarefa de conceitua-lo. O autor comenta que no processo de categorização deve-se considerar que ao redor do aspecto central de um protótipo⁶ estão as instâncias da categorização que compartilham algumas, mas nem todas as características do protótipo em questão e que, portanto, deve-se sempre prever uma certa flexibilidade ao lidar com este assunto.

Apesar da dificuldade e da flexibilidade inerentes ao processo de categorização, acreditamos que uma proposta de categorização de DBEs seja benéfica para o lexicógrafo e para o usuário-aprendiz, pois ajudará àquele a identificar as necessidades do público de destino da obra lexicográfica e a este a compreender que deve assumir uma postura avaliativa na escolha da obra que melhor se adapta à sua necessidade e à função motivadora da busca que realiza. Inspirados nas reflexões de Kinable (2015) e respaldados nas definições apresentadas no início desta seção, o ato de categorizar deve ser entendido, neste artigo, como a busca de traços distintivos essenciais e periféricos de um dicionário bilíngue escolar.

5. Termo referente a dicionários eletrônicos comumente usado na Internet, como em: <http://guides.lib.udel.edu/c.php?g=85406&p=549722> e registrado em alguns dicionários como no *Merriam Webster Collegiate Dictionary. 11th Edition*.

6. o autor considera a teoria do protótipo. Recomendamos a leitura do texto WITTGENSTEIN E A TEORIA DOS PROTÓTIPOS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SOCIOCOGNITIVA Ricardo Yamashita SANTOS. http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_10_ed14.pdf

2. Fundamentos para a categorização de dicionários bilíngues escolares

Em busca da categorização dos dicionários bilíngues escolares, embasaremos nossos estudos nos critérios estabelecidos por Duran e Xatara (2007) para os DBs, que englobam critérios aplicáveis aos dicionários monolíngues e critérios específicos aplicáveis aos DBs. Teremos como aporte, também, na TFL firmada por Bergenholtz e Tarp (2003), que assume o usuário, suas necessidades e as situações de uso da obra lexicográfica como base para elaboração, estudo e uso do conteúdo lexicográfico.

3. Critérios para categorização de dicionários bilíngues

Duran e Xatara (2007) apresentam um critério aplicável à categorização de todos os dicionários, referente ao número de línguas, nomeando-os:

- Monolíngue: dicionário que apresenta só uma língua;
- Bilíngue: dicionário que coloca duas línguas em contato;
- Trilíngue: dicionário que coloca três línguas em contato;
- Multilíngue: dicionário que coloca quatro ou mais línguas em contato.

As autoras apontam cinco critérios para a categorização de dicionários bilíngues, sendo que dois deles se aplicam, também, à categorização de dicionários monolíngues (extensão e forma de organização da nomenclatura) e três critérios exclusivos do dicionário bilíngue (funcionalidade, direcionalidade e reciprocidade):

- a) Extensão: relacionada ao tamanho dicionário e à quantidade de entradas que oferece, a exemplo dos denominados minidicionários, dicionários de bolso, dicionários de mesa, dicionários em volumes, dicionários enciclopédicos, etc.
- b) Forma de organização da nomenclatura: refere-se à organização das entradas (ordem alfabética, por temas, grupos, etc.). O DB visual é um exemplo de organização de nomenclatura que foge da convencional ordem alfabética.
- c) Funcionalidade: refere-se diretamente à função básica do DB. No caso, são duas: apoio à codificação e apoio à decodificação. A função de codificar está ligada à produção em língua estrangeira, portanto o dicionário parte da direção língua materna à língua estrangeira. A função de decodificar está associada à compreensão da língua, por isso segue na direção: língua estrangeira à língua materna.

d) Reciprocidade: refere-se à língua materna do público-alvo do dicionário. Segundo Duran e Xatara (2007), o DB recíproco é aquele que tem como público-alvo, tanto os falantes da língua fonte quanto os falantes da língua-alvo. Enquanto um público o utiliza para decodificar, outro o utiliza para codificar. Quando recíproco, isso acontece nas duas direções. O dicionário não-recíproco, atende as necessidades de apenas uma das línguas em questão. Em geral, os dicionários não-recíprocos tendem a especificar no título o público-alvo a que se destinam, como o Dicionário de Figuras para falantes adolescentes e adultos de chineses estudantes de inglês (*Picture Dictionary for Chinese speaking teenage and adults students of English*).

e) Direcionalidade: esse critério diz respeito à direção proposta pelo dicionário. Um dicionário que contempla apenas uma direção, por exemplo: A->B ou B->A, é um dicionário monodirecional. Já aquele que contempla as duas direções, é considerado bidirecional, como o Dicionário Michaelis português-inglês/inglês português.

Tomemos a imagem abaixo como ilustração dos critérios explorados. Na ilustração retirada de Duran e Xatara (2007), temos a relação entre as línguas portuguesa e francesa. Cada um dos dicionários apresentado no quadro (1,2,3 e 4) pode ser considerado como um dicionário diferente e suas combinações, ou não combinações, resultam em dicionários recíprocos ou não-recíprocos, bidirecionais etc. As autoras esclarecem que a combinação dos dicionários 1 e 2 resultará em um dicionário bidirecional e recíproco, que atende à função de codificação dos usuários nativos em língua francesa e nativos em língua portuguesa. A não combinação do dicionário 3 resultará em dicionário unidirecional e não recíproco, que contemplará apenas a direção português-francês e atenderá apenas ao falante de francês.

DICIONÁRIOS BILÍNGÜES	Público-alvo: falantes de francês	Público-alvo: falantes de português
Função Codificar	1 Direção: francês-português	2 Direção: português-francês
Função decodificar	3 Direção: português-francês	4 Direção: francês-português

Figura 1: Relação dos critérios aplicados aos dicionários. (Adaptado de Duran e Xatara 2007).

Conhecer os critérios de categorização dos DBs auxilia, por exemplo a elucidar as obras que são e as obras que não são DBs. Tomemos por exemplo o dicionário eletrônico online *Linguee Dictionary*⁷ que quando surgiu, apesar do nome, não se caracterizava como dicionário, como passamos a esclarecer:

◆ Dicionário eletrônico – *Linguee*

Desde o seu surgimento, o *Linguee* (www.linguee.com.br) intitula-se como “Dicionário”. No entanto, como esclarece Mikhailov e Cooper (2016), o “dicionário” *Linguee* foi idealizado, primeiramente como uma ferramenta àqueles em busca de tradução e, portanto, não possuía características próprias de dicionário bilíngue. As buscas por palavras no *Linguee* resultavam na apresentação de seus respectivo(s) equivalente(s) inseridos em várias frases e contextos em ambas as línguas contempladas. Assemelhava-se mais a um corpus multilíngue que possibilitava pesquisas em *corpus* paralelo. Segundo Kromann, Riiber e Rosbach (1989), um dicionário é constituído visando atender a uma determinada função, porém, no caso do *Linguee*, não havia função declarada e nem público-alvo específico (aprendiz, tradutor, etc). Seguindo os critérios estabelecidos por Duran e Xatara (2007), o *Linguee*, no formato em que foi inicialmente criado, não se caracterizava como dicionário:

Extensão: trata-se de dicionário online e, portanto, imensurável quanto à extensão. Não apresentava palavra-entrada e nem informações lexicográficas propriamente ditas, apenas frases contendo a palavra de busca e seus respectivo(s) equivalente(s) contextualizado(s), ou seja, exemplos de contextos de uso.

Organização da nomenclatura: organização por busca de palavra, característica dos e-dicionários.

Funcionalidade: não havia definição ou preocupação em atender a uma ou outra funcionalidade. As opções de busca aconteciam tanto na direção português - inglês, quanto na direção inglês - português, mas as informações eram sempre as mesmas.

Reciprocidade: não se pode dizer sobre reciprocidade, uma vez que não especificava o público-alvo e não definia a função, embora apresente informações sobre os pares de línguas propostos, como ilustramos a seguir:

7. <http://www.linguee.com.br/>



Figura 2: Disposição das informações após a busca no *Linguee*, na direção português-inglês.

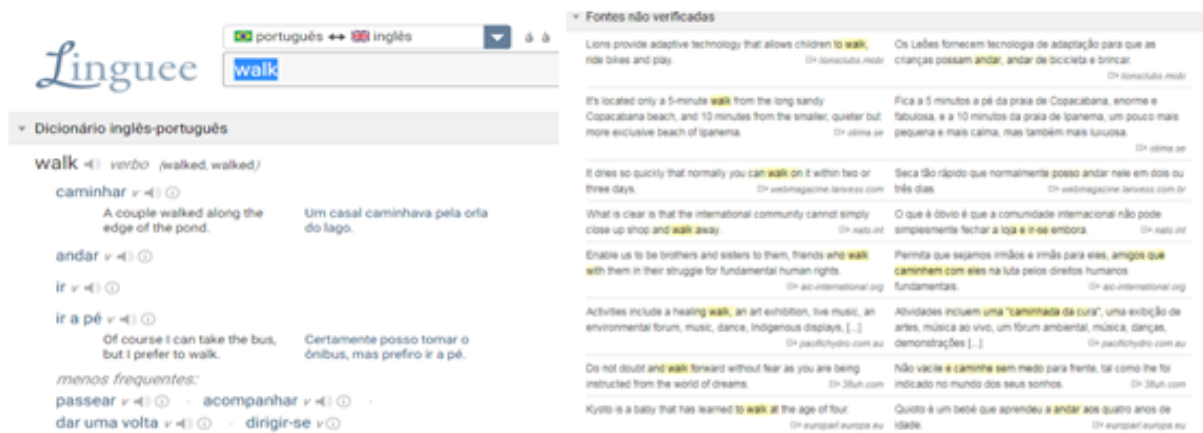


Figura 3: Disposição das informações após a busca no *Linguee*, na direção inglês-português.

Destacamos que as figuras apresentadas correspondem ao dicionário *Linguee* em seu formato atual; originalmente apresentava apenas a coluna da direita.

Direcionalidade: Pode ser considerado bidirecional. Pois abrange as direções: português –inglês/ inglês- português.

Observa-se que o *Linguee* não se caracterizava como DB porque:

- ✓ não apresentava palavra-entrada;
- ✓ não apresentava nomenclatura organizada;
- ✓ não apresentava informações em formato de verbetes;
- ✓ não destinava-se às funções de codificação e/ou decodificação;
- ✓ não considerava um público-alvo.

No formato original o *Linguee* era uma ferramenta de busca de traduções em um *corpus* multilíngue paralelo. Atualmente, o *Linguee* possui uma nova organização e o mecanismo de busca remete o consulente à palavra-entrada, com lista de equivalentes, pronúncia e exemplo. Foram mantidas as frases contendo

a palavra de busca e seu(s) respectivo(s) equivalente(s) contextualizado(s), ou seja, exemplos de contextos de uso. Com estas mudanças, a atual versão do *Linguee* caracteriza-o como dicionário bilíngue e seu conteúdo permite avaliá-lo como dicionário de compreensão da língua-alvo.

Como comprovado, os critérios apontados por Duran e Xatara (2007) permitem identificar os traços característicos dos DBs, ou seja, o público-alvo, a função a que se destinam, a reciprocidade de seus usos por falantes de ambos os idiomas e as direções que atendem. A nomenclatura, a organização da macroestrutura e da microestrutura deverão estar coerentes com os critérios de direcionalidade, funcionalidade e reciprocidade.

4. A moderna Teoria das Funções Lexicográficas (TFL)

Fazer dicionário é um trabalho árduo. Lexicógrafos estão cada vez mais preocupados com a elaboração de obras que sejam úteis e eficientes aos usuários. Evidenciando esta preocupação, Bergenholtz e Tarp (2003) criaram a Teoria das Funções Lexicográficas, também conhecida como Teoria da Escola de Aarhus (*Aarhus School Theory*), aplicada aos DBs.

Para essa teoria, a função a que o dicionário se destina é o elemento básico e essencial para o encaminhamento da teoria e da prática lexicográfica; a definição da estrutura organizacional e do conteúdo lexicográfico está relacionada à função que o dicionário desempenha. Neste contexto, os princípios fundamentais desta teoria, que permitirão estabelecer a função do dicionário são:

- ✓ perfil de um dado grupo de usuários;
- ✓ Identificação e análise de uma situação para a qual o dicionário é utilizado;
- ✓ avaliação das necessidades do grupo específico de usuários na situação de uso considerada;
- ✓ identificação das necessidades que podem ser atendidas por informações lexicográficas.

Os autores esclarecem esses princípios apontando em 4 etapas, o modo como a função de um DB deve ser determinada:

1. Perfil de um dado grupo de usuários. Para estabelecer o perfil de um grupo específico de usuários, o primeiro passo é definir as características desses usuários, atreladas às situações concretas. Pode-se considerar o nível de

proficiência em língua estrangeira do usuário, geralmente classificando-o em básico, intermediário e avançado ou pela posição em que se encontra - aprendizes, tradutores, etc.

2. Identificação e análise de uma situação para a qual o dicionário é utilizado. Deve-se considerar seis situações de uso dos dicionários, a partir das funções de produção (codificação), compreensão (decodificação) e tradução. Tais situações de uso devem estar associadas à finalidade comunicativa ou cognitiva para a qual o dicionário é utilizado. Em relação à situação comunicativa, o dicionário deverá (adotaremos as siglas LO - língua de origem, LE - língua estrangeira-alvo):

- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas relacionados à compreensão de textos na LO;
- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas relacionados à produção de textos na LO;
- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas, relacionados à compreensão de textos em LE;
- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas, relacionados à produção de textos em LE.;
- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas, relacionados à tradução de textos da LO para a LE.;
- ✓ ajudar o usuário a solucionar problemas, relacionados à tradução de textos de LE para a LO.

Em relação às situações com finalidade cognitiva, o dicionário deverá:

- ✓ fornecer informação cultural e enciclopédica aos usuários;
- ✓ fornecer informação especial, sobre assuntos específicos;
- ✓ fornecer informação relevante sobre a língua.

3. Avaliar as necessidades do grupo específico de usuários na situação de uso considerada e avaliar a inclusão de:

- ✓ informações sobre a LO;
- ✓ informações sobre a LE;
- ✓ comparação entre LO e LE;
- ✓ informação sobre cultura e conhecimentos gerais;
- ✓ informação sobre um assunto específico;

- ✓ comparação entre um assunto em LO e a cultura em LE;
- ✓ informação sobre a terminologia de área específica em LO;
- ✓ informação sobre a terminologia de área específica em LE;
- ✓ comparação entre a terminologia específica em LO com uma LE.

4. Avaliar, dentre as informações a serem fornecidas, aquelas que podem ser incorporadas como informações lexicográficas aos dicionários.

Identificadas as necessidades do grupo de usuário, o próximo passo é determinar qual tipo de informação deve ser elaborada e incorporada ao dicionário para adequá-lo a um tipo específico de usuários, em uma determinada situação de uso.

A teoria de Bergenholtz e Tarp (2003) traz considerações que entendemos relevantes para a tarefa de identificar traços distintivos dos DBEs, como público-alvo específico e a inclusão de informações decorrentes de sua finalidade comunicativa e cognitiva, ou seja, aspectos linguísticos relevantes e pertinentes das línguas e dados de suas respectivas culturas e países.

5. Um olhar sobre os dicionários escolares bilíngues escolares português-inglês / inglês - português.

Nesta parte do artigo, propomos uma breve análise de dois dicionários bilíngues português-inglês à luz dos estudos apresentados nas seções anteriores. Utilizaremos o *Dicionário Longman Escolar* (DLE) e o *Dicionário Michaelis Escolar* (DME). Os dicionários selecionados para este estudo são dicionários escolares que se declaram destinados aos aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira.

◆ Dicionário *Longman* Escolar

- a) **Público-alvo:** o dicionário em questão tem seu público-alvo especificado no título: “para estudantes brasileiros”; voltado, portanto, para o aprendiz brasileiro de inglês como língua estrangeira da educação básica.
- b) **Funcionalidade:** trata-se de um dicionário bifuncional, já que contempla a função de codificar (Português-Inglês, com 348 páginas) e a função de decodificar (Inglês-Português com 422 páginas). Cabe salientar que teóricos como Kromann, Riiber e Rosbach (1989), Zgusta (2006) e Tarp (2009) consideram que há chance de busca de itens menos recorrentes na função de decodificação, onde o lexicógrafo deverá incluir muito mais entradas, no caso, apenas equivalentes são suficientes, não havendo razão para maiores esclarecimentos. Para

a função de codificação, o dicionário deverá contar com menos equivalentes, porém, mais esclarecimentos a respeito de uma única palavra-entrada, como notas de uso, aspectos culturais, outros aspectos relevantes e exemplos.

- c) **Reciprocidade:** Como o próprio título do dicionário já diz, o DLE é um dicionário não-recíproco, ele é destinado aos estudantes brasileiros, portanto não será útil para falantes da língua inglesa ou pelo menos não terá a mesma eficiência. Um dicionário recíproco precisa trazer, por exemplo, as transcrições fonéticas (Fig. 4) para as palavras em ambas as línguas.



Figura 4 - Página do DLE - destaque da transcrição fonética das palavras: broke e broken.

- d) **Direcionalidade:** O DLE é bidirecional, pois conta com as duas direções: Inglês-Português e Português-Inglês.

Sendo assim, podemos classificá-lo: dicionário bifuncional (contempla as funções de codificação e decodificação), bidirecional (contempla as duas direções de línguas) e não-recíproco, já que seu público alvo, são os estudantes brasileiros.

Como prevê a TFL, o DLE apresenta informações lexicográficas que visam atender à função pedagógica que desempenha, como notas explicativas e notas de uso. As páginas iniciais do DLE trazem algumas informações relevantes. Há um prefácio intitulado como “Rompendo as Barreiras do dicionário bilíngue” e uma versão em inglês do mesmo texto. Neste texto é reforçada a ideia de que o DLE é destinado aos aprendizes brasileiros, mais especificamente aos alunos do ensino médio. Há ainda uma página intitulada “Dez coisas que você necessita saber sobre

este dicionário”, que traz algumas informações importantes sobre a obra, como a informação de que o dicionário possui expressões idiomáticas, notas culturais, entre outras. E por fim, uma página de “Como usar este dicionário – Guia rápido” (Fig. 5). Uma página totalmente didática, que indica onde encontrar cada tipo de informação, para que o usuário possa tirar o máximo de proveito do material. A fim de ilustração, vejamos como as informações são expostas nesta página:



Figura 5 - Página “Como usar este dicionário - Guia rápido (DLE).

O DLE conta ainda com páginas extras (entre os dicionários português-inglês e inglês-português), que oferecem dicas sobre assuntos bastante interessantes aos aprendizes brasileiros, como *phrasal verbs*, verbos irregulares, guia cultural, advérbios, dicionário ilustrado, dentre outras.

◆ Dicionário *Michaelis* Escolar

- a) **Público-alvo:** o DME não traz em seu título ou subtítulo, a quem se destina, porém, em sua última capa, há uma pequena descrição que se inicia da seguinte forma: “Este dicionário foi especialmente criado para os brasileiros que estudam a língua inglesa.” Sendo assim, também define seu público-alvo.
- b) **Funcionalidade:** é um dicionário bifuncional, já que contempla a função de codificar (Português-Inglês, com 429 páginas) e a função de decodificar (Inglês-Português com 385 páginas). Ao contrário do DLE, este traz mais páginas na função de codificação, porém, nos verbetes contempla menos informações voltadas para a produção, conforme salientamos anteriormente. Vejamos o exemplo da entrada “Aparecer” nos dois dicionários:

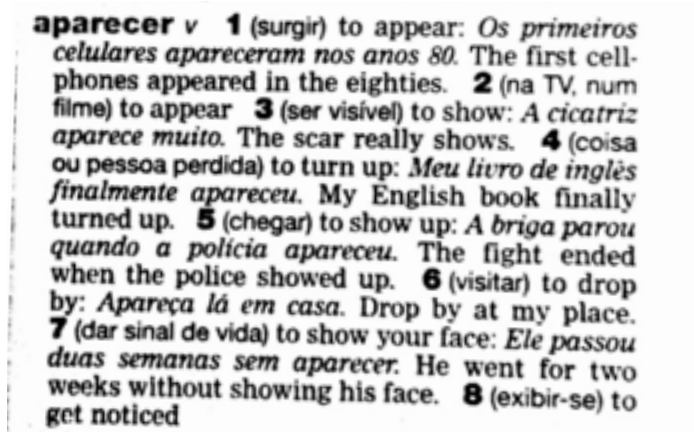


Figura 6 - Dicionário Longman

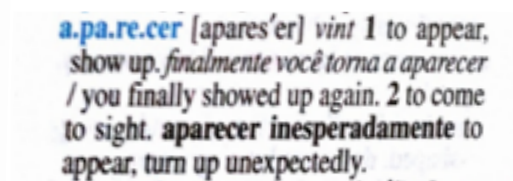


Figura 7 - Dicionário Michaelis

Neste caso em específico, o verbete proposto no DLE fornece explicações que, de acordo com a MTF colaboram para a produção em língua estrangeira, já o DME é mais compacto, apesar de explicar o sentido, limita-se à poucas informações em relação ao DLE.

- c) **Reciprocidade:** se um aprendiz estrangeiro de português, consultar o DME, na direção Português-Inglês, encontrará as transcrições fonéticas. Olhando por esse aspecto, por um momento, podemos pensar que o DME é um dicionário recíproco, porém, se verificarmos a última capa, veremos que é, explicitamente, destinado apenas a estudantes brasileiros, portanto é um dicionário não-recíproco.
- d) **Direcionalidade:** o DME é bidirecional, pois conta com as duas direções: Inglês-Português e Português-Inglês.

Sendo assim, podemos classificá-lo como: dicionário bifuncional (contempla as funções de codificação e decodificação), bidirecional (contempla as duas direções de línguas) e não-recíproco, já que seu público alvo, são os estudantes brasileiros.

Considerando os traços característicos resultantes do estudo da MTF, o DME apresenta informações relacionadas à finalidade cognitiva. A começar, possui prefácio que esclarece a fonte dos verbetes, o atendimento a nova ortografia da língua portuguesa, etc. As notas explicativas são escritas somente em língua portuguesa, como também, as páginas “Organização do dicionário”, “Transcrição fonética do inglês”, “Transcrição fonética do português”, as listas de verbos irregulares em inglês e a conjugação dos verbos em português disponibilizadas em apêndice.

6. Discussão das análises para identificar traços distintivos na categorização de dicionários bilíngues escolares.

A partir da união das teorias e das análises apresentadas neste estudo, podemos identificar traços característicos distintivos dos DBEs, podendo classificá-los em traços principais e traços periféricos. Entendemos como traços principais aqueles relacionados à essência dos DBs, ou seja:

- Atendimento a um grupo específico de usuário-aprendiz, abrangendo às suas demandas para determinada função.
- Funcionalidade (produção e compreensão)
- Atendimento às finalidades comunicativa e cognitiva, ou seja, inclusão de informações relevantes sobre a língua e a cultura dos idiomas contemplados, em especial do idioma-alvo relevantes para a aprendizagem.

Entendemos como traços característicos periféricos, a extensão, organização da nomenclatura, direcionalidade, reciprocidade e as orientações sobre o uso dos DBEs, suas páginas e guias de estudo e redação. Não consideramos tais critérios desnecessários, mas entendemos que não são traços distintivos porque podem estar presentes em qualquer DB, não exclusivamente em um DBE.

7. Comentários finais

O processo de categorização é inevitável, visto a diversificação de obras existentes e que surgem a cada dia. Neste artigo, refletimos sobre a categorização dos dicionários e pudemos assim, aplicar os conceitos em dois dos dicionários disponíveis atualmente. Devemos estar cientes de que não é possível estabelecer critérios e segui-los rigorosamente, porém, temos que reconhecer que os critérios ajudam a nortear lexicógrafos na elaboração de obras adequadas e a orientar os estudantes na escolha das obras a serem consultadas face o surgimento de dúvidas ou o desejo de aprimoramento no processo de aprendizagem. Para finalizar, destacamos que o usuário aprendiz deverá compreender que um único dicionário poderá não atender à sua busca e que em resposta à pergunta: qual dicionário consultar? - o usuário deverá considerar a função que espera ver atendida e saber que a probabilidade de encontrar respostas e conhecimento pertinentes ao aprendizado é maior nos DBEs desde que, assim caracterizados.

REFERÊNCIAS

- BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. Two Opposing Theories: On H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions. *Hermes Journal of Linguistics*, Aarhus V., n.3 1, p. 171-196, 2003.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O conhecimento, a terminologia e o dicionário.** *Cienc. Cult.* [online]. 2006, vol. 58, n.2, p. 35-37. ISSN 2317-6660.
- DURÁN, M. S.; XATARA, C. M. **Crerios para categorizaço de dicionrios bilngues.** In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. *As cienes do lxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* Vol. III. Campo Grande: Editora UFMS/Humanitas, 2007, p. 311-320.
- HUMBLÉ, P. **Dictionaries and Language Learners.** Frankfurt: Haag + Herchen, 2001.
- KINABLE, Dirk. Reflections on the Concept of a Scholarly Dictionary. *Kernerman Dictionary News*, Tel Aviv: K Dictionaries Ltd, n. 23, p.11-12. 2015.
- KIRKPATRICK, B. A Lexicographycal Dilemma: Monolingual Dictionaries for the Native Speaker and for the Learner. In: BRUMFIT, C. J. (Ed.). **Dictionaries, Lexicography and Language Learning (ELT Documents: 120).** Oxford: Pargamon Press Ltda. p. 7-13.
- KROMANN, H. P.; RIIBER, T.; ROSBACH, P. Principals of Bilingual Lexicography. **Wörterbueher, Dictionaries, Dictionnaires.** Berlin-New York: De Gruyter, 1989. p. 2710-2728.
- MIKHAILOV, Mikhail; COOPER, Robert. **Corpus Linguistics for Translation and Contrastive Studies: A Guide for Research.** Abingdon: Routledge, 2016.
- SCHMITZ, John. Suggestions for improving bilingual dictionaries of English and Portuguese. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITRIOS DE LINGUA INGLESA, n.V, 1983, PUC – SP. **Anais V ENPULI**, São Paulo: Ed. PUC-SP, vol. II, p. 384-400. 1984.
- SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco.; MIRANDA, Félix Valentin Bugueño. Os diferentes tipos de dicionrios e as tarefas de compreensõ e produço de textos em lngua inglesa. **Travessias (UNIOESTE. Online)**, v. 4, p. 757-767, 2010.
- TARP, S. The foundations of a theory of learner's dictionaries. *Lexicographica*, n.25, p.156-168, 2009.
- TOMASZCZYK, J. Dictionaries: users and uses. *Glottodidactica*, n. 12, p. 103-119. 1979.
- _____. On Bilingual Dictionaries. The Case for Bilingual Dictionaries for Foreign Language Learners. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). *Lexicography: Principles and Practice.* London: Academic Press, 1983. p. 41-51.
- TOSQUI, P. O dicionrio bilngue como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma lngua estrangeira. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 40, p. 101-114, Jul./Dez. 2002.
- WELKER, Herbert Andreas. **Dicionrios – uma pequena introduço à lexicografia.** 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.
- _____. **Panorama geral da lexicografia pedaggica.** Brasília: Thesaurus, 2008.
- WERNER, R. Alguns elementos de una teoria del diccionario bilngue. In: **Cicle de Conferencies 95-96.** *Lexic, corpus i diccionaris.* Institut Universitari de Linguística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1997.
- _____. El diccionario bilingue y la enseanza del espaol como lengua extranjera. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 9, vol, p. 205-238, jun. 2006.
- ZGUSTA, Ladislav. **Lexicography Then and Now: Selected Essays.** *Lexicographica Series Maior* vol.129. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.